

Mais de um terço dos profissionais de saúde foram contaminados com Microorganismos multiDrogas Resistentes (MDR) depois de cuidar de pacientes infectados por bactérias, de acordo com um estudo publicado no Infection Control and Hospital Epidemiology, jornal da Society for Healthcare Epidemiology of America. O estudo constatou que 39% dos trabalhadores cometeram erros na remoção de equipamentos de proteção individual (EPI), incluindo aventais e luvas, aumentando a incidência de contaminação.

*"Com base nessas descobertas, devemos reavaliar as estratégias para remover equipamentos de proteção individual, bem como a frequência com que os profissionais de saúde são treinados sobre esses métodos", disse Koh Okamoto, um dos principais autores do estudo "Uma intervenção tão simples quanto a educação sobre a retirada apropriada de equipamentos de proteção individual pode reduzir a contaminação do profissional de saúde com organismos resistentes a múltiplos medicamentos".*

Pesquisadores do Rush University Medical Center monitoraram 125 profissionais de saúde em quatro unidades de terapia intensiva que cuidavam de pacientes infectados com um MDR, incluindo Staphylococcus aureus resistente à meticilina (MRSA) e Enterococcus resistente à vancomicina (VRE). Pesquisadores levaram mais de 6.000 amostras de profissionais de saúde, como luvas, EPIs e outros equipamentos, como estetoscópios e telefones celulares, recolhidos antes e depois da interação do paciente.

Além disso, observadores treinados monitoraram a técnica usada por cada trabalhador para colocar e remover seus EPIs e rastrearam os erros com base nas diretrizes estabelecidas pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças. O CDC sugere dois métodos de remoção para EPP: um com a retirada de luvas primeiro e outro que remove a vestimenta e as luvas. Os pesquisadores também rastrearam um terceiro método de remover a vestimenta primeiro. A maioria significativa dos profissionais de saúde recebeu treinamento sobre os métodos apropriados para a colocação e remoção de EPIs nos últimos cinco anos.

Após o contato com o paciente, 36% dos profissionais de saúde estavam contaminados com um MDR. A contaminação dos EPIs dos profissionais de saúde foi mais comum em ambientes de maior contaminação do paciente e do meio ambiente. Após a retirada do EPI, 10,4% estavam contaminados nas mãos, roupas ou equipamentos.

Os profissionais de saúde que cometeram vários erros ao remover seus EPIs estavam mais propensos a serem contaminados após o contato com o paciente, mas a taxa de erros dependia do método de remoção do EPI, com 72% dos trabalhadores que utilizaram a primeira remoção de luvas cometendo vários erros. Exemplos de erros incluíram tocar o interior da vestimenta ou da luva com uma mão enluvada, tocar a parte externa da vestimenta ou da luva com as mãos nuas e não soltar a vestimenta no pescoço.

Dada a alta taxa de contaminação das mãos daqueles que usaram a primeira estratégia de luvas, os autores recomendam novas pesquisas e possível reconsideração desta técnica, bem como pesquisas para examinar o impacto da melhoria da educação para colocar e tirar o EPI. Além disso, os autores observam várias limitações ao seu trabalho, incluindo a influência dos observadores nas práticas dos profissionais de saúde e a possibilidade de que nem toda contaminação foi detectada.

Referência: Koh Okamoto, Yoona Rhee, Michael Schoeny, Karen Lolans, Jennifer Cheng, Shivani Reddy, Robert A. Weinstein, Mary K. Hayden, and Kyle J. Popovich. "Impact of doffing errors on healthcare worker self-contamination when caring for patients on contact precautions." Web (March 20, 2019).

Source: Society for Healthcare Epidemiology of America (SHEA)

Fonte: Society for Healthcare Epidemiology of America (SHEA)

Matéria original: <https://bit.ly/2HVYdd5>